



ENSAIO FOTOGRÁFICO: FESTAS EM ATOS QUE EMOCIONAM!

Wigder Frota
Ericky da Silva Nakanome
Adan Renê Pereira da Silva

Resumo. Pensar a complexidade das festas envolve múltiplas variáveis e possibilidades de envolvimento. Neste sentido, uma dessas possibilidades é exatamente o do campo das imagens. Este ensaio fotográfico consiste na aproximação entre o “fotógrafo dos Festivais”, Wigder Frota, com as variadas festas por onde já passou. Com texto de apresentação do professor da Universidade Federal do Amazonas e Presidente do Conselho de Artes do Boi-Bumbá Caprichoso, Ericky Nakanome, e considerações finais de Adan Renê Pereira da Silva, roteirista da Agremiação Jaú, de Novo Airão, almeja-se que o leitor e a leitora consigam sentir parte da magia destes universos de cores, sonhos e amores!

Palavras- chave: Cultura popular. Arte. Fotografia.

Abstract. Thinking about the complexity of parties involves multiple variables and possibilities of involvement. In this sense, one of these possibilities is exactly that of the field of images. This photographic essay consists of the approximation between the “Festival photographer”, Wigder Frota, with the various parties he has visited. With a presentation text by the professor at the Federal University of Amazonas and President of the “Boi-Bumbá Caprichoso” Arts Council, Ericky Nakanome, and final remarks by Adan Renê Pereira da Silva, screenwriter at the “Agremiação Jaú”, in Novo Airão, it is hoped that the reader and reader can feel part of the magic of these universes of colors, dreams and loves!

Keywords: Popular culture. Art. Photography.

Introdução. Relampejos

Reencontros, recaminhos, conexões, retornos e voltas...

O que um “olhar-arte”, íntimo, individual e esculpido enxerga na arte do povo? Coletiva, tecida a muitas mãos e preparada entre doses e fermentações para embevecer o espírito num transe de engeramento!

Wigder Frota, carioca que há 30 anos grafa as emoções da folia, redescobre o norte do Brasil com o mesmo olhar de muitos verões carnavalizados para adentrar as



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

várzeas úmidas e barrentas ou as ribanceiras efêmeras do beiradão amazônico, pescando sorrisos ou, com um toque de magia, tornando matérico o intangível: “viver a festa” e a catarse-ebulição na satisfação de sonhos.

A câmera, o olhar e a festa constituem o tripé fundamental deste trapiche que nos leva a um porto de emoções, de reencontrar o “nós” na gravura impressa ou efemeramente vista a partir do relampejo sobre sorrisos, transes e paixões.

Contemplem! Sintam! Vivam!



Imagem 1. Tuxaua mirim da Tribo Munduruku (Festibal, Juruti – PA)





Imagem 2. Encenação “emocionada” da Tribo Munduruku (Festribal, Juruti – PA)





Imagem 3. Alegoria, palco e gente - Tribo Muirapinima (Festribal, Juruti – PA)





Imagem 4. Índia guerreira mirim da Tribo Muirapinima (Festibal, Juruti – PA)





Imagem 5. Festival Folclórico em Miniatura – Mini Garantido (Parintins - AM)





Imagem 6. Festival Folclórico em Miniatura – Mini Caprichoso (Parintins - AM)





Imagem 7. Festival Folclórico do Mocambo do Arari - Tribos Indígenas do Boi-Bumbá Espalha Emoção (Parintins - AM)





Imagem 8. Festival Folclórico do Mocambo do Arari - Boi-Bumbá Touro Branco (Parintins - AM)





Imagem 9. O brinquedo de Lindolfo Monteverde, boi-bumbá Garantido (Parintins - AM)

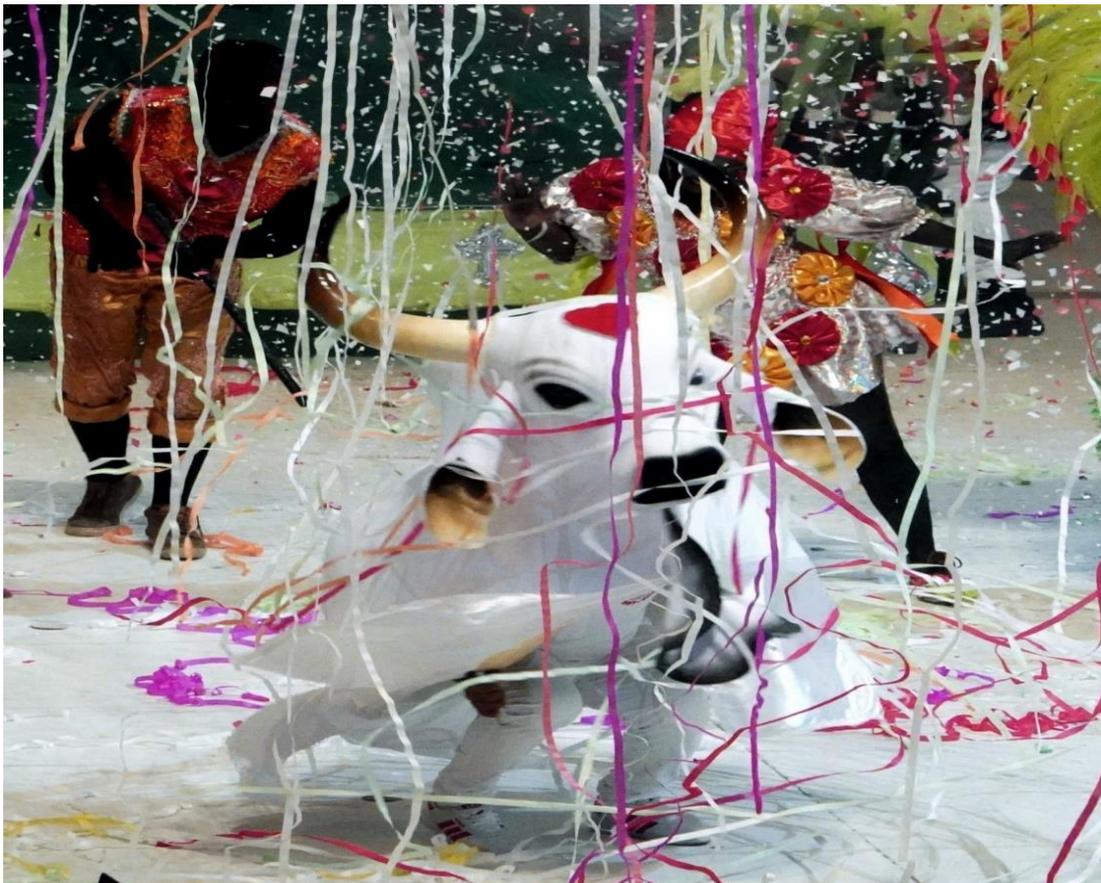




Imagem 10. “Afro-brasileiro vindo de além-mar”, boi-bumbá Caprichoso, o boi da promessa (Parintins - AM)





Imagem 11. Festival Folclórico de Nova Maracanã - Boi-Bumbá Tira Prosa (Faro – PA)





Imagem 12. Festival Folclórico de Nova Olinda do Norte - Alegoria do Boi-Bumbá Corre Campo (Nova Olinda do Norte – AM)





Imagem 13. Festival Folclórico de Boa Vista do Ramos - Tribos Indígenas do Boi-Bumbá Tira-Fama (Boa Vista do Ramos – AM)





Imagem 14. Festival do Peixe Ornamental de Barcelos - Porta Bandeira e Mestre Piabeiro do Peixe Acará-Disco (Barcelos – AM).





Imagem 15. Festival do Peixe Ornamental de Barcelos - Ala das Riquezas Naturais do Peixe Cardinal (Barcelos - AM).





Imagem 16. Çairé - Rainha do Çairé do Boto Cor-de-Rosa (Alter do Chão - PA).





Imagem 17. Chegada do Boto Tucuxi - Çairé (Alter do Chão - PA)





Imagem 18. Boa Vista Junina - Quadrilha Zé Monteirão - Roraima





Imagem 19. Festival Folclórico de Nova Olinda do Norte - Alegoria e Pajé do Boi-Bumbá Diamante Negro (Nova Olinda do Norte- AM)





Imagem 20. Festival Folclórico de Nova Maracanã - Boi-Bumbá Cacau Maracanã (Faro - PA)





Imagem 21. Boa Vista Junina - Quadrilha Explosão Caipira (Roraima)





Imagem 22. Festival Folclórico de Boa Vista do Ramos - Vaqueirada do Boi-Bumbá Mina de Ouro (Amazonas)





Considerações finais

Se considerarmos as imagens na perspectiva de Didi-Huberman (2004), ou seja, que elas são reveladoras, por meio de conexões, de arranjos a serem efetivados em vista de um trabalho de montagem e inter-relações entre palavras e textos que aprofundam um acontecimento, pode-se perceber cabalmente a importância do trabalho de Wigder Frota. Nessas vinte e duas expressões apresentadas por ele, captamos o povo em ação, aprofundamo-nos em paradoxos: relaxamento e tensão, sorrisos e choros, êxtase e aflição.

Isto porque as festas não são apenas processos alegres, elas envolvem também a vontade de ganhar, a frustração diante de uma derrota, a tensão que permeia do início ao fim: as alegorias entraram? Onde está o item prestes a adentrar o espaço da competição? Processos identitários (SILVA, 2014), dissabores e, quando termina, desejo: que o ano corra, voe bem depressa, para que novo ciclo se inicie. Na alegorização “naturalmente” presente no imaginário amazônico (LOUREIRO, 2015), o ensinamento: os ciclos do mundo natural. Dia e noite, inverno e verão, vazante e cheia, morte e ressurreição. Por que não também Caprichoso e Garantido, Anavilhanas e Jaú, Munduruku e Muirapinima, Cardinal e Acará-Disco?

Que a pandemia passe logo. Que nossos sonhos possam ser plenos. Que Wigder Frota nos presenteie abundantemente com mais fotografias lindas, desses momentos que, arrisco dizer, captam não apenas momentos das festas, captam a própria alma iluminada do fotógrafo-actante!



Referências

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imágenes pese a todo: memoria visual del Holocausto**. Barcelona: Paidós, 2004.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura amazônica: uma poética do imaginário**. 5.ed. Manaus: Editora Valer, 2015.

SILVA, Adan Renê Pereira da. **A construção identitária dos cirandeiros do Festival de Cirandas de Manacapuru**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

Recebido: 30/9/2020. Aceito: 10/12/2020.

Autores:

Wigder Frota - O “fotógrafo dos Festivais”. Com imensa sensibilidade, retrata momentos únicos em festas como o Carnaval carioca e nossas múltiplas celebrações amazônicas. Responsável pelo ensaio fotográfico do dossiê.

E-mail: wigderfrotaphotography@hotmail.com

Ericky da Silva Nakanome - Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia. Docente do Curso de Artes Plásticas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus ICSEZ, Parintins e Presidente do Conselho de Artes do Boi-Bumbá Caprichoso. Responsável pelo texto de abertura do ensaio.

E-mail: nakanome_85@hotmail.com

Adan Renê Pereira da Silva - Doutor em Educação e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Membro da Equipe de Criação do Peixe-Boi Jaú. Assina as considerações finais do ensaio.

E-mail: adansilva.1@hotmail.com.